



## OLÍMPIA

Desde as 2 da tarde  
Matinée e Soirée  
ESTREIA—A FALSA CONDESSA,  
série As últimas aventuras de Maciste.

No programa outros sucessos de cinema

## A BATALHA no Porto

A Associação dos Fiandeiros reúne e toma deliberações—E' louvada a atitude dos tipógrafos e saudada "A Batalha" pelo seu reaparecimento—Um manifesto sobre a ruina da indústria nacional

PORTO, 2.—Reuniu a Associação dos Fiandeiros para tratar da nomeação do delegado ao Congresso Nacional Operário, da reforma dos estatutos de acordo com as colectividades textis que aderem a este, isto é, a formação dum sindicato único e da conquista das oito horas. Nesta reunião foi louvada a atitude nobre dos quadros dos jornais e saudada "A Batalha" pelo seu reaparecimento.

A Associação dos Fiandeiros apreciando convenientemente os comunicados e anúncios publicados na imprensa local pelo industrialismo desta cidade resolviu tirar um manifesto, à guisa de nota oficiosa, dirigido aos operários textis em especial, e ao público consumidor em geral. Assim, como os industriais têxteis não são alheios aos ameaços dos seus colegas das outras indústrias, o referido manifesto declarava que os têxteis e verdadeiros causadores da decadência da indústria algodoeira foram os próprios industriais e negociantes, os quais, na ânsia de maiores lucros, não hesitaram em exportar para colónias produtos pessíssimamente manufacturados.

Pela fábrica de Manuel Ribeiro da Silva—A greve do seu pessoal—Como éles ignorabilmente enriquecem a cesta da miséria do operário

Já que falei na indústria têxtil, seja-me permitido referir-me também à fábrica Manuel Ribeiro da Silva, de S. Roque da Lameira. Aquela senhor, no dia 2 de Maio, concedeu ao seu pessoal oprimido o regime das oito horas, talvez crente de que o decreto que o facultava já se transformaria apenas numa requintada burla elecção. Contudo, o celebíssimo decreto se notabilisou em fumo burlesco, o tal Ribeiro da Silva entendeu que devia impôr o regime anterior de onze horas de trabalho, com a condição das semanas serem, dôravante, de cinco dias! E' o círculo da provocação! Os operários de ambos os sexos não aceitaram semelhante afronta, motivo porque se encontra em greve. Um outro caso revolto: convém frizar: é a maneira como naquela fábrica se rouba vilmente. As suas vitrines não ganham sequer para a borda do sustento dos seus filhos. Prova da que afirmo e para passar de todos quantos vão ler o que se segue: von fornecer estas ligeiras notas sobre salários em globo aferidos durante algumas semanas, tirando-lhes as respectivas médias semanais.

Como o informador não me desse os nomes dos espoliados, enumerei algumas vítimas pelo número do tear. O roubado ou a roubada, que trabalhou no tear n.º 65, ganhou em 8 semanas, 17\$92—média semanal, descontando-se das semanas que teve \$300 para as que recebeu \$70, 2\$24; no tear n.º 25, em 11 semanas, 14\$03—média 1\$33; n.º 78, em 8 semanas, 11\$70—média 1\$46; n.º 17, em 21 semanas, 35\$68—média 1\$69; n.º 16, em 19 semanas, 39\$21; n.º 76, 2\$2; e Manoel Pereira, que se encontra em greve, e assim promete eternizar-se uma questão que já perto de um ano se prolonga. Não haverá então maneira de abrir as portas da barra a tencas a recusa do proprietário em achar?

descer ao preço dos produtos acumulados.

A Associação dos Fiandeiros vai distribuir um manifesto à classe e ao público consumidor, denunciando-lhe um trust escandaloso e fenciona realizar um comício, pelo que pede a solidariedade da U. S. O.

Foi resolvido que este organismo tire um manifesto sobre um trust textil, preparando o povo para um comício que se vai realizar, onde, aproveitando-se o ensejo, serão tratados outros casos, tais como os impostos indiretos que o município procura pôr em vigor. Foi, depois, abordada a necessidade de um diário operário no norte, talvez uma 2.ª edição de "A Batalha", o que, ao que parece, algumas delegações daqui vão tratar no Congresso Nacional Operário.

Delegados metalúrgicos do sul—Os sapateiros movimentam-se—Outras notícias

Encontram-se nesta cidade os delegados do Sindicato Único da Metalúrgica daí. A sua missão, bem importante, destina-se à organização aqui dum sindicato único metalúrgico, à semelhança da capital. Os delegados tem, até ao presente, constatado uma certa unanimidade de vistos quanto à formação do referido sindicato e a indústria.

Depois da sessão dos picheiros e latocinios, tencionam fazer outras sessões de propaganda entre as classes dos funileiros, guardas-oleiros e ourives, realizando-se a seguir, na sexta feira, uma assembleia magna dos operários dos diferentes ramos metalúrgicos, para a votação definitiva do desejado sindicato único metalúrgico. Os delegados de Lisboa retiram-se há para o Minho em idêntica missão, perfeitamente satisfeitos, embora pouco contatados com a vida da cida de invicta. Coisas... negociações...

Ontem, sob a presidência de Felisberto Baptista, reuniu, em assembleia magna, a classe dos sapateiros, por causa do aumento de salário pedido aos respectivos industriais. Na reunião, que esteve, por vezes agitada, estabeleceram-se duas correntes de opinião, uma que queria a greve geral imediata, e outra que entendia que ela devia ser melhor preparada. Ao cabo de acesa discussão, foi votada a greve em princípio, a qual talvez possa ter início seguida feira.

Questão de polícia

O camarada João do Porto, da Associação dos Serventes de Pedreiro, esteve a trabalhar até Outubro do ano findo, numa obra de Luciano Pires Pinto, na Avenida da Liberdade. No dia 10 de Outubro recolheu o camarada Porto no hospital, tendo deixado todos os seus baveres, roupas, dinheiros, etc., numa barraca onde residia com o Pinteiro. Sai do hospital, volta a casa e encontra-a fechada por ter o Pinteiro recusado de pagar a conta. O Pinteiro se encontra no Outeiro da Porta, ocupado desde então, por todos os meios, a reparar as roupas e o dinheiro; e assim promete eternizar-se uma questão que já perto de um ano se prolonga. Não haverá então maneira de abrir as portas da barra a tencas a recusa do proprietário em achar?

Desordem

Foram presos, pelas 2 horas, no Jardim da Rocha do Conde de Obidos, pelo sacerdote João Pedro Nunes Pacheco, em serviço no depósito de adidos da guarnição de Lisboa. Carlos Gonçalves, pedreiro, calçada da Bonfim, pátio; Manuel da Silva, funifeiro, rua do Olival, 76, 2.º, e Manoel Pereira, trabalhador da marinha, e assim promete eternizar-se uma questão que já perto de um ano se prolonga. Não haverá então maneira de abrir as portas da barra a tencas a recusa do proprietário em achar?

Cooperativa fotográfica

A Associação dos Fotógrafos de Lisboa, em virtude do movimento reinvidicador da Federação do Livro e do Jornal tem precentemente em greve alguns dos seus componentes, pela temiosa resistência de três industriais que não querem reconhecer os seus empregados são homens e que consideram que não devem ser considerados profissionais. Têm, assim, os camaraçadas que se queixam de que o decreto, que pretendem que a classe dos fotógrafos é de classe operária, deve ser executado, e que os empregados devem ser considerados profissionais.

O preito notar-se que no regime das oito horas diárias ganhavam tanto, por assim dizer, como no regime das onze horas, por haver menos cansaço, mais disposição para o trabalho e mais serviço, porque é mais regulado. Toda-via, o industrialismo joga que uma pessoa, nos dias que vão correndo, pode governar com férias de 250 180.

Enquanto aqueles infelizes tem como produto do seu trabalho esta bizarra remuneração, o sr. Manuel Ribeiro da Silva meteu no cofre o ano passado, o melhor de cem mil tântos escudos. Uma bagatela! Felizmente o chefe do distrito, para solucionar o conflito com toda a justiça social presente, enviou uma força para a fábrica em referência, a fim de garantir a traição do trabalho. E' viva a moralidade!

Reunião da U. S. O.—Greve solucionada—A questão têxtil e a miséria de uma classe numerosa—Um manifesto

Reuniu, em assembleia federal, a União dos Sindicatos Operários. Entrou o expediente contava-se um ofício da Associação de Classe dos Empregados em Estabelecimentos de Carnes Verdes e da Associação de Classe dos Operários Chapeleiros Portuenses comunicando prescindir do auxílio reclamado, em virtude da classe ir hoje retribuir o trabalho com uma vitória alcançada de 30 % de aumento sobre o que perdia um total de 80 % sobre as férias, além da conquista do horário de oito horas.

O delegado da Associação de Classe dos Fiandeiros faz considerações sobre o movimento do pessoal da fábrica de Manuel Ribeiro da Silva e da atitude da direção da Fábrica Fiação Portuense. Esta direção imitando a atitude de Manuel Ribeiro da Silva, afixou uma ordem para que os seus operários, de segunda feira em diante, trabalhassem sob o regime das onze horas.

Quanto ao organismo, num esforço digno de registo, procurou todas as formas para demover os industriais da sua atitude, argumentando-lhes que se não havia trabalho para oito horas muito menos poderia haver para onzes. Os dirigentes insistiram na sua deliberação, alegando que trabalhando na província mais do que as oito horas elas não podiam competir no mercado, motivo por que ia encerrar a fábrica.

Estão, portanto, por assim dizer, fechadas todas as fábricas texteis sob variados pretextos, a que não é alheia a descupa das oito horas. O único motivo, porém, reside no pacto secreto existente entre os industriais e os negociantes armazeneiros, os quais não querem

descer ao preço dos produtos acumulados.

A Associação dos Fiandeiros vai distribuir um manifesto à classe e ao público consumidor, denunciando-lhe um trust escandaloso e fenciona realizar um comício, pelo que pede a solidariedade da U. S. O.

Foi resolvido que este organismo tire um manifesto sobre um trust textil, preparando o povo para um comício que se vai realizar, onde, aproveitando-se o ensejo, serão tratados outros casos, tais como os impostos indiretos que o município procura pôr em vigor. Foi, depois, abordada a necessidade de um diário operário no norte, talvez uma 2.ª edição de "A Batalha", o que, ao que parece, algumas delegações daqui vão tratar no Congresso Nacional Operário.

Delegados da Construção Civil presos

Em propaganda do próximo Congresso Nacional da Construção Civil, pariram ultimamente, para vários pontos do país, alguns militantes dessa indústria. Entre elas contam-se os camaradas João de Deus Simões, Manoel Gomes e David Gomes, que se acham a Viseu, foram detidos, sendo, pouco depois, postos em liberdade.

Apesar da violência ter sido pronta reparação, não deixamos de registrar, como talvez os tempos que correm...

Saudações à "Batalha"

A direção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, comunica-nos que, na sua sessão de 24 de Junho findo, deliberou protestar energeticamente contra a ameaça de suspensão à "Batalha", fazendo os mais ardentes votos porque este jornal tenha sempre uma vida próspera e desafogada.

Delegados da Construção Civil presos

Em propaganda do próximo Congresso Nacional da Construção Civil, pariram ultimamente, para vários pontos do país, alguns militantes dessa indústria. Entre elas contam-se os camaradas João de Deus Simões, Manoel Gomes e David Gomes, que se acham a Viseu, foram detidos, sendo, pouco depois, postos em liberdade.

Apesar da violência ter sido pronta reparação, não deixamos de registrar, como talvez os tempos que correm...

Delegados da Construção Civil presos

Em propaganda do próximo Congresso Nacional da Construção Civil, pariram ultimamente, para vários pontos do país, alguns militantes dessa indústria. Entre elas contam-se os camaradas João de Deus Simões, Manoel Gomes e David Gomes, que se acham a Viseu, foram detidos, sendo, pouco depois, postos em liberdade.

Apesar da violência ter sido pronta reparação, não deixamos de registrar, como talvez os tempos que correm...

## Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

Construção Civil de Tires e Arredores.—Reuniu a direção desta Associação de Classe, verberando a atitude dos dirigentes da Associação de Paredes e Oeiras, bem como a alguns sócios daquela associação que, sabendo que estão em greve os ferroviários, aproveitam os poucos comboios, organizados pelos "amarelos" e pelos soldados.

Foi especialmente atacado Júlio Caetano dos Santos, que tem iniciado os seus companheiros à prática de semelhante traição. Foi resolvido chamar à responsabilidade os associados que tem colaborado nesse acto indigno e vai oficializar-se, sobre o assunto, à Federação da C. C.

## CONVOCAÇÕES

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal.—Reuniu hoje em segunda convocação, às 20 horas, para assunto urgente de interesse colectivo.

## União dos Sindicatos Operários.

Hoje reúne a comissão administrativa, pedindo-se a comparsidade do delegado Resende Felix dos Santos.

## Torneiros em Madeira.

Reuniu hoje, pelas 21 horas, para tratar dum caso urgente.

## Delegados metalúrgicos do sul—Os sapateiros movimentam-se—Outras notícias

Encontram-se nesta cidade os delegados do Sindicato Único da Metalúrgica daí. A sua missão, bem importante, destina-se à organização aqui dum sindicato único metalúrgico, à semelhança da capital. Os delegados tem, até ao presente, constatado uma certa unanimidade de vistos quanto à formação do referido sindicato e a indústria.

Encadernadores e Anexos.—Neste

reunião, tendo sido discutido o assunto

de assunto de interesse colectivo.

Cocheiros.—Para resolver sobre o caminho a seguir em face dos resultados das "marchas" da comissão eleita na última assembleia geral, junto dos patrões, reuniu hoje a assembleia geral, com 21 horas, para tratar dum caso urgente.

Manufactores de Calçado.—A

assembleia geral reúne hoje para nomear delegado ao Congresso de Indústria e eleger novos corpos gerentes.

Pintores da Construção Civil.

Reuniu hoje, pelas 21 horas, para tratar dum caso urgente.

Cocheiros.—Para resolver sobre o caminho a seguir em face dos resultados das "marchas" da comissão eleita na última assembleia geral, junto dos patrões, reuniu hoje a assembleia geral, com 21 horas, para tratar dum caso urgente.

Manufactores de Calçado.—A

assembleia geral reúne hoje para nomear delegado ao Congresso de Indústria e eleger novos corpos gerentes.

Manufactores de Calçado.—A

assembleia geral reúne hoje para nomear delegado ao Congresso de Indústria e eleger novos corpos gerentes.

Manufactores de Calçado.—A

assembleia geral reúne hoje para nomear delegado ao Congresso de Indústria e eleger novos corpos gerentes.

Manufactores de Calçado.—A

assembleia geral reúne hoje para nomear delegado ao Congresso de Indústria e eleger novos corpos gerentes.

Manufactores de Calçado.—A

assembleia geral reúne hoje para nomear delegado ao Congresso de Indústria e eleger novos corpos gerentes.

Manufactores de Calçado.—A

assembleia geral reúne hoje para nomear delegado ao Congresso de Indústria e eleger novos corpos gerentes.

Manufactores de Calçado.—A

assembleia geral reúne hoje para nomear delegado ao Congresso de Indústria e eleger novos corpos gerentes.

Manufactores de Calçado.—A

assembleia geral reúne hoje para nomear delegado ao Congresso de Indústria e eleger novos corpos gerentes.

Manufactores de Calçado.—A

assembleia geral reúne hoje para nomear delegado ao Congresso de Indústria e eleger novos corpos gerentes.

Manufactores de Calçado.—A

assembleia geral reúne hoje para nomear delegado ao Congresso de Indústria e eleger novos corpos gerentes.

Manufactores de Calçado.—A

assembleia geral reúne hoje para nomear delegado ao Congresso de Indústria e eleger novos corpos gerentes.

Manufactores de Calçado.—A

assembleia geral reúne hoje para nomear delegado ao Congresso de Indústria e eleger novos corpos gerentes.

Manufactores de Calçado.—A

assembleia geral reúne hoje para nomear delegado ao Congresso de Indústria e eleger novos corpos gerentes.

Manufactores de Calçado.—A

assembleia geral reúne hoje para nomear delegado ao Congresso de Indústria e eleger novos corpos gerentes.

Manufactores de Calçado.—A